



PROMOÇÕES ÚLTIMA HORA PROGRAME-SE

31°
23°AL@
REDAÇÃO

edições anteriores



FORTALEZA, CEARÁ | TERÇA-FEIRA | 16 DE SETEMBRO DE 2008

ESPECIAL

Diário 1981-2006

Bezerra de Menezes

Sereia de Ouro

Morte de Dom Aloísio

Prêmio Contribuintes

Chico Xavier

Homenagem nos EUA

Terra de Contrastes

BLOGS

Daniel Praciano

Roberto Maciel

Egídio Serpa

Zona Cyber

CADERNOS

Capa de Hoje

Colunas

Última Hora

Opinião

Política

Nacional

Internacional

Cidade

Polícia

Negócios

Caderno 3

Jogada

Regional

Zoeira

SUPLEMENTOS

Automóvel

Cultura

Eva

Gente

Infantil

Tecnologia

Turismo

Viva

SERVIÇOS

Alô Redação

Assine o Diário

Classificados

Clube do Assinante

Edições Anteriores

Expediente

Jornal na Sala de Aula

Política de Privacidade

VEÍCULOS

FM 93

Portal Verdes Mares

Recife FM

TV Diário

TV Verdes Mares

Verdinha

PRIMEIRA PÁGINA



TERRA DE CONTRASTES

SANEAMENTO BÁSICO (22/8/2008)

Solução só no século XXII?

Investir em saneamento é mais barato do que tratar doença. No entanto, no Brasil, prevalece a política de medicalizar, de forma paliativa, problemas estruturais graves, como reconhece o médico sanitário Alberto Novaes. Ele lamenta que, até hoje, o País não tenha resolvido o problema. A perspectiva é que a universalização do acesso à rede de esgoto só aconteça daqui a 115 anos

A carência de saneamento básico é uma questão que deveria ter sido resolvida no século passado, analisa o médico sanitário Alberto Novaes Ramos Júnior, professor do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para ele, essa carência de infra-estrutura afetará o Brasil até o próximo século. Isso porque a universalização do acesso à rede geral de esgoto só deve ocorrer daqui a 115 anos, por volta do aniversário de 300 anos da independência do Brasil, em 2122.

A projeção do médico tem como base um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) solicitado pelo Instituto Trata Brasil, atestando que 53% da população brasileira não possui saneamento. O estudo estima que serão necessários 56 anos para que o déficit seja reduzido à metade.

As populações mais afetadas são crianças de um a seis anos de idade e gestantes, que vivem em precárias condições sociais e econômicas. O médico considera o tema 'instigante', principalmente no contexto do Nordeste, onde as atividades econômicas estão no centro das questões ambientais e sociais.

Trata-se de tema histórico, que é colocado em todos os fóruns, de diferentes setores, para debate técnico e político. Tanto isto é verdade que a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico, frente aos desafios históricos que ainda se apresentam.

O investimento em ações na área é menos oneroso do que tratar doenças provocadas pela ausência de esgotos e de água tratada. 'Diversos estudos fortalecem esta relação e o impacto positivo em termos ambientais e econômicos ultrapassa o setor saúde', ressalta o médico.

GALERIA



A falta de saneamento em áreas de risco é uma das principais causas de doenças (Foto: Gustavo Pelizzon)



Em Bayeux (PB), poucas casas têm fossas; as demais despejam seus dejetos diretamente no Rio Sanhoá



Enquanto as obras de saneamento não são feitas, a população mais carente sofre com as chuvas, em Natal (RN)... (Foto: Gustavo Pelizzon)



Shopping

Pesquisar Preços de

buscar



Ponto Frio.com.br
Celular 5200 Nokia
À Vista R\$
479.00



Magazine Luiza
iPod Nano 4gb
Em 12x de R\$
91.58



Fast
Shop.com.br
TV Bravia 46"
Em 10x de R\$
479.90



Compare Preços
Câmera Digital
A partir de
R\$59,90



... e Juazeiro do Norte (CE) (Foto: Kiko Silva)

Apesar do reconhecimento da eficácia de se investir em saneamento básico nos últimos 30 anos, os governos — em todas as esferas — não elegeram como prioridades essas medidas de forma sistemática, daí o problema persistir por tanto tempo. 'De fato, as obras de saneamento básico não dão tanta visibilidade à gestão, em uma visão restrita e imediatista'.

Sem contar que, de uma forma geral, a sociedade não incorpora a relação entre saneamento e doenças. Ou seja, medidas estruturantes de promoção à saúde, como o saneamento, são desvinculadas de doenças e tratamento. 'Medicalizam-se, de forma paliativa, problemas graves estruturais', afirma o sanitarista.

O médico, apoiando-se nos dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), afirma que, de 1994 a 2005, o Brasil gastou 0,09% do Produto Interno Bruto (PIB) com saneamento e 1,76% do PIB com saúde. O Ceará, por exemplo, investiu no ano de 2005 apenas 5,91% do PIB com saúde (R\$ 246,30 per capita), figurando em nono lugar no ranking nacional.

FIQUE POR DENTRO

Índice de esgoto tratado é de 21,73% no Ceará

Chega a 70,61% o índice de cobertura de água no Ceará, enquanto em Fortaleza, é de 100% a estrutura da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) para a oferta do serviço. Os números refletem o fato de que algumas pessoas preferem usar água de poços, embora, com as chuvas, tenha aumentado o índice de contaminação do lençol freático.

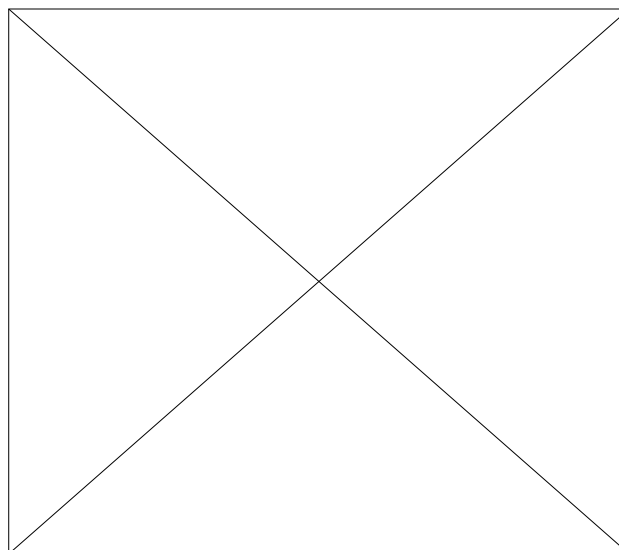
O percentual de esgotamento sanitário no Estado atinge apenas 21,73%, conforme números da Secretaria das Cidades referentes às zonas urbana e rural dos 184 municípios cearenses.

A defasagem na oferta de esgoto tratado é mais grave em Fortaleza, que, devido ao crescimento populacional, baixou de 60% (percentual verificado no final dos anos 90) para cerca de 53%, de acordo dados da Cagece. Com a conclusão das obras do Sanear II, em 2010, espera-se aumentar para 75% o percentual de esgoto tratado.

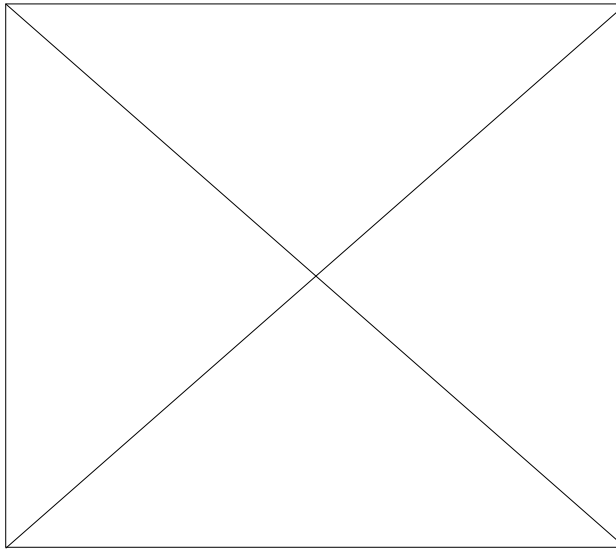
Felipe Palácio/Iracema Sales/Maristela Crispim/Marta Bruno

Repórteres

Ailton César, vigilante, 33, Itabaiana (PB) :



Adriana Maria da Silva, dona-de-casa, 23, e Sebastião de Oliveira, agricultor, 48, Boqueirão (PB) :



Saneglass (31) 3597-0333

fabricante de fossas sépticas,ete's eta's,
separadores de água e óleo

Trat. de Água e Efluentes

Soluções dedicadas - Desde 1974 Projeto
Equip Sistemas (11)6463770

Anúncios Google

COMENTE ESSA MATÉRIA

NOME:

E-MAIL:

CIDADE:

TELEFONE:

COMENTÁRIO:



OK